

Número 2 - 4 de Setembro de 2017

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdb> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar uma assinatura em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Cobertura detalhada das eleições municipais de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo Boletim sobre o Processo Político em Moçambique, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do mailing list do CIP até que sejam mais frequentes. Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdb> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

A primeira edição "Recenseamento para as eleições autárquicas marcado para Março e Abril" está disponível em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

STAE ensaia modernização com recenseamento experimental

Um recenseamento eleitoral experimental terá lugar em Novembro do ano corrente em 9 distritos, com a finalidade de avaliar a capacidade do pessoal, testar o equipamento e ensaiar novo tipo e mais moderno cartão de eleitor. Mais de 100 mil pessoas serão mobilizadas a participar do processo.

A actividade terá lugar entre 6 e 30 de Novembro e, para evitar confusão aos eleitores, o recenseamento experimental irá decorrer em distritos não autarcizados. Portanto, o recenseamento experimental ocorrerá onde não acontecerá o recenseamento de Março e Abril de 2018 para as eleições de 10 de Outubro do mesmo ano.

O recenseamento experimental vai custar cerca de 18 milhões de meticais e espera-se que abranja 116 mil pessoas em idade eleitoral. No fim do processo os dados serão descartados e os cartões de eleitores emitidos não terão nenhuma validade, conforme explicou o porta-voz da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Paulo Cuinica, em conferência de imprensa que concedeu na sexta-feira (01 de Setembro).

No próximo recenseamento de 2018, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) espera reutilizar o equipamento (computadores mobile ID) que foi usado no recenseamento anterior, em 2014, pelo que o recenseamento experimental visa testar a funcionalidade deste equipamento. Vai servir ainda para preparar os técnicos do STAE que vão trabalhar no recenseamento de raiz em Março e Abril de 2018.

Entretanto, o STAE vai introduzir muitas inovações no recenseamento experimental, um ensaio à modernização do processo eleitoral em Moçambique. As principais novidades deste recenseamento são a mudança do tipo de cartão de eleitor que passa a ser impresso em material PVC (polyvinyl chloride), um tipo de plástico mais resistente, semelhante ao actualmente usado para

impressão do Bilhete de Identidade e cartões de bancos.

Para além do material, o novo cartão de eleitor levará código de barras para permitir a leitura electrónica da informação através de scanner. A expectativa dos órgãos eleitorais é que haja revisão da lei eleitoral no futuro para adoptar o novo modelo de cartão.

“Se a legislação [eleitoral] mudar, este cartão ficará mais tempo com o eleitor e levará código de barras para permitir a leitura electrónica de informação através de dispositivos móveis como tablet ou mesmo smartphone”, disse Cuinica.

A pretensão dos órgãos de administração eleitoral não é de hoje. Ao longo dos últimos cinco anos, o STAE trabalhou na digitalização dos dados dos eleitores na expectativa de que fosse introduzido um cartão biométrico e de leitura electrónica. O STAE espera uma reforma da lei eleitoral para permitir que o recenseamento dure para além de um ciclo eleitoral. Actualmente, em cada início do ciclo eleitoral um novo recenseamento é realizado e os dados do recenseamento eleitoral anterior são descartados.

A CNE havia proposto ao Conselho de Ministros a actualização dos dados do recenseamento eleitoral de 2014, o que foi rejeitado pois contraria a Lei. Entretanto, a CNE tem expectativa de que a legislação mude para permitir a validade dos dados dos eleitores por mais de um ciclo eleitoral e que com a introdução de cartões de eleitor mais modernos e resistentes se poupem recursos com recenseamento e impressão de novos cartões a cada 5 anos.

Outra novidade do recenseamento-piloto é o equipamento de captação de fotografias que vai ser moderno, permitindo imagens de melhor qualidade, disse o porta-voz da CNE.

O STAE vai constituir 58 brigadas de 13 membros cada que irão trabalhar em 09 distritos seleccionados, designadamente Eráti, Moma e Memba (Nampula); Búzi, Caia e Cheringoma (Sofala); Magude, Marracuene e Moamba, na província de Maputo.

A seguir à realização do recenseamento eleitoral experimental, entre os dias 1 e 4 de Dezembro, os cadernos eleitorais serão expostos para que os eleitores possam conferir a sua inscrição. Esta é uma forma de testar o funcionamento de todo o processo de recenseamento eleitoral, faltando apenas a votação. Antes do recenseamento eleitoral experimental, os órgãos eleitorais irão realizar uma campanha de educação cívica para mobilizar os potenciais eleitores nos distritos abrangidos.

Preparação das eleições avança sem contar com eventuais novas autarquias

Os órgãos eleitorais continuam a preparar as eleições autárquicas de 2018 sem contar com eventuais novas autarquias. Depois da constituição das comissões eleitorais provinciais e distritais apenas nos 53 distritos e cidades com autarquias, a CNE iniciou agora a formação dos membros destes órgãos em matéria eleitoral.

Para o efeito, foram criadas seis brigadas integrando membros da CNE, técnicos do STAE e membros dos governos locais que se deslocam de distrito a distrito para formar os recém-eleitos membros dos órgãos eleitorais.

A formação iniciou no dia 22 de Agosto findo, em Tete, e já abrangeu Nampula e Inhambane, devendo seguir para as restantes províncias. As brigadas da CNE e do STAE escalam todas as províncias, cidades e distritos com autarquias, para durante dois dias formarem novos membros sobre as operações eleitorais, gestão dos recursos humanos e materiais, regras de protocolo do Estado e do funcionamento do aparelho do Estado. O porta-voz da CNE disse que os órgãos eleitorais continuam a preparar o processo contando apenas com as 53 autarquias existentes, mas na eventualidade de serem aprovadas novas autarquias a CNE diz que vai reiniciar o processo de formação dos órgãos de apoio nos distritos com as novas autarquias.

A Frelimo está favorável a não criação de novas autarquias, enquanto o MDM conforma-se com a situação. A única incógnita é a Renamo que tem esperança de ganhar em algumas autarquias nas províncias de sua influência e, por isso, vê com bons olhos a aprovação da criação de novas autarquias para além das 53 existentes. Oficialmente a Renamo exige a autarcização de todo o país, mas na verdade sabe que isto é impossível de imediato. A meta é a criação de novas autarquias em distritos de Nampula, Manica, Sofala e Tete, onde tem maiores probabilidades de ganhar.